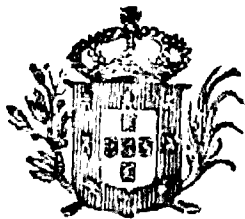


GAZETA DE J A-



DO RIO NEIRO.

QUARTA FEIRA 18 DE DEZEMBRO DE 1816.

Doctrina . . . vim promovet insitam,

Rectique cullas pectora roborant. H O R A T.

Paris 10 de Setembro.

EM observancia da Ordenação Real de 5 de Setembro, os 86 Departamentos do Reino deverão eleger 258 Deputados. A população da França, segundo os mais modernos mappas statisticos, sobe a 29,400,000 almas; portanto cada Departamento sera considerado como representante de 114,000 individuos.

As ordens, que se derão para acampamento do exercito Inglez na planicie de *Denain*, foram revogadas. As manobras ficarão transferidas para o fim do mez, quando se diz que estará presente o Duque de *Cambrilge*. O Duque de *Wellington* ha de primeiro visitar o Campo de *St. Omer*, e depois voltar aos Quartéis Generaes de *Sedan* e *Colmar* para passar revista aos corpos *Prussianos*. S. Ex. publicou huma Ordem geral, prohibindo aos Officiaes do exercito apparecer em publico sem uniforme.

Paris 12 de Setembro.

CIRCULAR AOS ELEITORES DE FRANÇA.

ElRei, exercitando a sua prerogativa, dissolveu a Camara de Deputados, e ora se vos ordena que façaes novas eleições. As circumstancias são criticas. A Europa tem fitos em vos os olhos. Vosso interesse, e o da patria, estão nas vossas mãos. Novas instituições succederão áquellas, que dantes distinguão a França, e estas instituições são consagradas por huma Carta, que ElRei vos deu, e que elle jurou manter. Ella he a salvaguarda do throno, e a base dos nossos direitos e liberdades. Em sua presença devem confundir-se todos os interesses, subjugar todas as paixões, dissiparem-se todos os partidos. He o contrato da alliança entre hum legitimo Rei e seus vassallos,

a nova base do edificio social tanto tempo abalado por tempestades; a suprema lei das leis; a ancora da nossa segurança.

Eleitores, se forem estes os vossos principios politicos, trazeis com vosco ás vossas operações aquelle sangue frio e aquelle discernimento, aquella virtude severa, aquelle esmero nas vossas obrigações, que só pode guiar-vos. Se estaes afferrados á dynastia dos vossos Reis, examinai as vossas consciencias, e nomeai por vossos representantes homens sómente de huma lealdade provada. Se ardeis no amor da liberdade, rejeitai aquelles que são vossos oppressores. Se a Religião vos parece o primeiro fundamento da sociedade, o insensato que não crê em DEOS, não terá os vossos votos. Se o reino da moral pode só segurar o descanso em honra das nossas familias, rejeitai todos aquelles a quem sua vida privada e politica deshonra. Se a Carta he a garantia de vossos direitos, de vossas pessoas, e de vossos bens, não a confieis em deposito senão a homens, cuja probidade, intelligencia, e sentimentos vos sejam conhecidos. Se sómente a fidelidade pode segurar o throno, rejeitai todos aquelles perjuros que chamarão o Usurpador. Em summa, se o despotismo vos assusta, vos conheceis todos aquelles, que são instrumentos da tirannia.

Eleitores, por vinte e cinco annos fostes enganados; he tempo que a verdade triunfe. Por vinte e cinco annos ouvistes de continuo fallar de liberdade, e não tivestes mais do que cadêas. Por vinte e cinco annos o Governo Constitucional vos foi prometido; e apenas os facciosos usurparão a authoridade, quebrarão seus juramentos. Vós bem os conheceis, — esses homens sem vergonha, sem fé, cuja ambição causa todas as nossas desgraças: esses inimigos eternos da legitimidade, que só tendo talentos para a intriga, minão

o poder que jurarão derribar, enquanto parecem servi-lo. Longe de nós semelhantes monstros! Vós dezejáis finalmente o reino da justiça: elle está na vossa mão. Não; homens, que tantas vezes mudarão de mascara, e sempre para trahir vos, não tendão mais a vossa confiança. Vós vos mostrareis dignos do vosso Rei, que sómente vê em vós os seus filhos, — da patria, que espera de vós a sua segurança — da *Europa*, que vos contempla — da posteridade, que vos ha de abençoar. Acabai pois a obra dos vossos destinos; sede inacessiveis a toda a influencia, que não seja a honra, medi, e pezar, o vicio, e a virtude.

Londres 16 de Setembro.

O General *Clausel*, que ora está na *America*, foi sentenciado, e condemnado capitalmente a revelia.

Escrevem de *Hungria* que a 12 de Julho cahio huma tormenta sobre a Cidade de *Worschetz*, no Condado de *Tomeswar*, tal que de 2:600 edificios de que se compunha a Cidade, nem hum só escapou sem ruina: o campanario foi totalmente destruido. A tempestade foi acompanhada de relampagos, saraiya, e torrentes de chuva. O estrago se avalia em 4 milhões e meio de florins. A tempestade durou huma hora.

Ao Editor do Monitor.

Paris, Setembro de 1816.

Senhor. Affirmou-se nos papeis de *Londres*, e repetio-se nos de *França*, que o General *Hespanhol Mina* chegara aos Estados Unidos da *America*, e que depois de passar por *Philadelphia* e *New-York*, seguiu para *Nova Orleans*; mas que hum *Hespanhol*, que se assigna *Fernando de Passamontes*, negou nas Gazetas de *Philadelphia* a chegada daquelle celebre General aos Estados Unidos.

“ Como ha motivo para crer que eu sou a pessoa, a quem se allude aqui, porque não ha outro General por nome *Mina*, julgo dever desenganar o publico a respeito desta falsa noticia.

Depois que vim de *Hespanha*, nunca sahi da *França*, salvo para ajuntar-me a S. M. *Luiz XVIII* em *Ghent*, e tenho persistido em *Paris* desde a volta de Sua Magestade.

He de presumir que o pretendido General *Mina*, de que fallão as folhas *Inglezas*, não he outro senão o Tenente Coronel *Mina*, meu sobrinho, que nunca foi General, e não pôde agora ter este posto. Se elle usurpou aquelle titulo, creio que o seu unico objecto he enganar os *Americanos*, como já fez aos habitantes de *Londres*, tirando delles sommas de dinheiro, que elles supposerão haver-me dado.

Finalmente, eu estou inteiramente ignorante dos objectos da viagem do Tenente Coronel *Mina*; e declaro, que se os seus projectos forem contrarios aos interesses da *Hespanha*, minha patria, eu não o reconhecerei por membro da minha familia.

Como esta declaração interessa a minha honra, vos peço que a inseraes no vosso jornal.

Tenho a honra de cumprimentar-vos.

ESPOZ Y MINA, General *Hespanhol*.

Copenhagen 3 de Setembro.

Aindaque este verão chegarão aqui muitos navios da *India* com productos coloniaes, os preços do assucar e caffè, em vez de abaixarem, tem subido.

Começou a ceifa na *Zelandia*. O arroz em quasi toda a parte deu bem; mas a aveia e o trigo ainda não estão maduros. Ao todo a seara não será tão boa como o anno passado.

Francfort 4 de Setembro.

A ultima declaração de Sua Magestade *El Rei* de *Wurtemberg* contra a Assembléa do Estado tem excitado mui grande sensação. Teme-se a inteira dissolução da Assembléa.

Konigsberg 29 de Agosto.

Mr. Von Cotzebue, Conselheiro de Estado da *Russia*, e Consul Geral na *Prussia*, sahio hoje desta Cidade para voltar ao seu posto nos negocios estrangeiros de *S. Petersburg*. Os negociantes derão-lhe hum jantar a 27, em que recebeu muitos gratos signaes de amizade. A' noite antes da sua partida, todos os *Russos* aqui se ajuntarão para se despedirem d'elle.

RIO DE JANEIRO.

Consta pelas noticias officiaes vindas ultimamente da Capitania de *S. Pedro*, que o Tenente Coronel *José de Abreu* se dirigira, em consequencia das Ordens do Tenente General *Joaquim Xavier Curado*, com 630 homens e 2 peças de artilharia, a desafrontar o territorio de *Missões* dos insultos das tropas de *Artigas*, e que depois de haver varrido a margem septentrional do *Uruguay*, desde *Japejú* até *S. Borja*; das partidas, que a infestavão, causando-lhes perda em varios recontros tivera no dia 3 de Outubro do presente anno hum combate com as forças de *José Artigas* naquelle ultimo lugar. Este Chefe commandava 1400 homens, pela maior parte *Indios*, e tinha em sitio o dito lugar havia 20 dias, tendo-lhe feito repetidos ataques, em que foi constantemente rechazado; e sabendo da chegada do Tenente Coronel

Abreu, puxou 800 homens da mencionada força para appresentar lhe combatte. O Tenente Coronel *Abreu* dispoz as suas poucas tropas segundo as conformações do terreno; e fez avançar huma parte dellas para cortar a communicação, que o inimigo conservava pelo flanco esquerdo com o resto da sua força, mas como elle se dividisse em pequenas columnas, e começasse a escaramuçar sem ordem, com o fim de pôr em confusão as tropas *Portuguezas*, o referido Tenente Coronel os fez desalojar de dois Pomaes, em que se occultavão, e que lhes servião de apoio; depois do que fazendo jogar as duas peças de artilharia com metralha, para desbaratar os taes pequenos maciços, os mandou tambem carregar pela sua cavallaria, que acabou de pô-los em derrota, tomando-lhes logo huma peça de artilharia. O resto da força sitiante poz-se tambem em completa retirada, deixando outra peça de artilharia, e huma carreta de munições. Na sua retirada seguiu o inimigo duas direcções, procurando abrigo huma parte das forças destroçadas no *banhado*, que fica acima de *S. Borja*, e outra marchando logo para o *Passo no Uruguay*: estes ultimos forão logo perseguidos, e se lhes fez grande destroço na passagem do Rio, no qual forão obrigados a precipitarem se, apesar de terem huma canhoneira, e artilharia de outro lado para proteger a passagem, e além de muitos, que perecerão afogados, a artilharia *Portugueza* lhes metteu a pique huma canoa carregada de gente e armamento, e fez algum prejuizo á canhoneira. A força, que fugio para o *banhado*, não pô-los ser acossada por causa da difficuldade do terreno, e por ter ganhado huma grande dianteira, emquanto as tropas da Capitania andavão envolvidas com os dispersos do inimigo; forão porém atacados no dia seguinte, e no dia 5 depois de perderem mais de 40 homens, e 620 cavallos se puserão em fugida deixando limpo todo o territorio de *Missões*. A natureza destes combates, e modo de guerrear, fez que não se tomasse grande numero de prisioneiros, como competiria a tão grande derrota se as tropas inimigas pelejassem com alguma ordem; mas entre os poucos prisioneiros conta-se hum Capitão e hum Alferes. As mesmas razões acima ditas concorrerão para que a nossa perda fosse insignificante;

a do inimigo reputa-se que andaria por muy perto de 200.

Recebeu-se igualmente a participação official de outro combate em 19 de Outubro ultimo com as tropas de *Artigas*, que vierão assolar o territorio entre *Quaraein*, e *Ybiracuary*, nas visinhanças de *Tubanduy*, e *Paipaes*; as quaes forão mandadas expulsar pelo Tenente General *Curado*, que destinou para este serviço o Brigadeiro *João de Deos Menna Barreto*, com hum destacamento de 530 homens de diferentes armas. A força do inimigo consistia em 800 homens de infantaria, e 4 esquadrões de cavallaria, mas appresentarão só 200 homens, pondo o resto em embuscada; o Prigadeiro *Barreto* apercebendo-se disto deixou alguma gente para guardar a bagagem, e com a sua força disponível, que erão 437, atacou e perseguiu os taes 200 homens, que se recolherão logo ao grosso das suas forças: então o inimigo procurou envolver o pequeno corpo do Brigadeiro *Barreto*, porém sendo carregado com viveza pelo centro e flancos ao mesmo tempo, foi roto e desbaratado. A perda do inimigo foi consideravel, mas á data dos ultimos despachos não estava ainda verificada; sabe-se com tudo que entre os mortos se contão o Capitão *Kolela*, e hum Alferes: da nossa parte consta haver só 2 mortos e 19 feridos, entrando em o numero destes ultimos o Brigadeiro *Barreto*, que levou huma bala nõ braço esquerdo, e o Major *Francisco Barreto*, ferido levemente por huma baioneta.

A perda de *Artigas* em todos os diferentes combates, que tem havido nas margens do *Uruguay*, e no cerco de *S. Borja*, avalia se em muito perto de 800 homens entre mortos, feridos, e extraviados; e o numero de cavallos apprehendidos chega a 23.

Conforme se vê destas diversas communicações, a margem esquerda do *Uruguay* está quasi inteiramente livre de inimigos, e pelas providencias tomadas pelo Tenente General *Curado*, para a cooperação e mutuo apoio das tropas destinadas a cobrir a sobredita margem esquerda, he de esperar que fiquem sem effeito os planos de *Artigas*, que tinha em vista entranhar-se pelo *Rio Pardo* para devastar o interior da nossa Capitania.

NOTICIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 13 do corrente. — *Portsmouth*; 47 dias; N. Ing. *Lowjee Families*, C. *George Seaton*, C. ao C., generos de *Inglaterra*; segue para *Bombaim*. — Dito; dito, N. Ing. *Oxford*, Cap. *John Lumb*, C. ao C., dito, dito. — *Bahia*; 10 dias; E. *Pandura*, Com. o 1.^o Ten. *Raimundo Eusta-*

quio Monteiro. — *Pernagod*; 22 dias; S. *Aurora*; M. *Pedro Martins*, C. o *João Alberto*, arroz, betas e couros. — *Pernambuco*; 14 dias; S. *Ventura*, M. *Felix Antonio Francisco Branco*, C. ao M., sal. — *Rio de S. Francisco*, 27 dias; L. *S. João Principe*, M. *José Nicoláo Machado*, C. a *Manoel José Chaves*, farinha. — *Parati*;

4 dias; L. Penha, M. Bernardo José Martins, C. a José Luiz da Motta, taboado.

Dia 14 dito. — Falmouth; 59 dias; P. Ing. Fox, Com. Telly. — Dartmouth; 60 dias; G. Ing. Dasher, M. John Cocul, C. ao M., sal. — Rotherdam e Portsmouth; 59 dias; B. Reino Unido, M. Rafael Fortunato Pereira, C. a Manoel Homem de Carvalho, queijos.

Dia 15 dito. — (Nenhuma Entrada.)

Dia 16 dito. — Cabinda; 39 dias; G. Marquez de Aguiar, M. Manoel Ferreira Salazar, C. a João Ignacio Tavares, escravos. — Macabé; 3 dias; L. Conceição e S. Francisco, M. João Antonio dos Santos, C. a Amaro Velho da Silva, assucar, e madeira. — Gibraltar; 36 dias; B. Ing. Antelope, M. Nicolas Messurier, C. a Miller, vinho e varias fazendas.

S A H I D A S.

Dia 13 do corrente. — Mar Pacifico; G. Amer. Alert, M. Porter, fazendas, vinho, agoardente e genebra. — Maldonado; E. Franc. Dorade, M. Hervand, fazendas e vinho. — Rio Grande; B. Flor da Caridade, M. João Antonio da Silveira, lastro. — Rio de S. João; L. Boa Viagem, M. João Baptista Duarte, lastro. — Dito; L. S. João Viagante, M. Antonio José Gonçalves, dito.

Dia 14 dito. — Nova Hollanda; T. Ing. Fame, Com. Huny Daek, prezos. — Calcutta; G. Din. Indist Paquet, M. Jorgen Bruhn, fazendas. — Cabinda; B. General Silveira, M. Manoel Pereira de Souza, fazendas e agoardente. — Santos; B. S. João Augusto, M. Joaquim Adriaõ de Rezende, sal, vinho e vidros. — Rio Grande; B. Nova União, M. José Rodrigues de Oliveira,

agoardente, assucar; vinho e escravos. — Pernambuco; E. Cometa, M. João Gonçalves da Cruz, farinha. — Bahia; S. Pilar, M. Thomaz de Souza Rocha, generos. — Capitania; S. Boa União, M. Manoel Affonso Martins, lastro. — Guarati- ba; L. Pensamento Feliz, M. Ambrosio José, lastro. — Tagoabi; L. Guia, M. Manoel Antonio dos Santos, carne seca e sil. — Rio de S. João; L. Santa Anna, M. Francisco de Paula, lastro. — Dito; L. Maria Luiza, M. Cláudio Antonio, lastro. — Dito; L. Santa Anna, M. João José, lastro. — Cabo Frio; L. Conceição, M. Manoel Gomes Santiago, sal. — Dito; L. Bom Successo, M. Manoel Vieira, lastro. — Macabé; L. Santa Micaela, M. Manoel Gonçalves, sal.

Dia 15 dito. — Maranhão; B. Ing. Despa- cho, M. James Scott, lastro. — Porto; B. Athlan- te, M. Domingos Pinto Rocha, generos do paiz. — Laguna; S. Monte Alegre, M. Joaquim Ribe- ro Garcia, lastro. — Itapacoroia; S. Fama, M. Miguel Gonçalves dos Santos, lastro. — S. Sebastião; L. Senhora do Carmo, M. José dos Anjos Gaia, lastro. — Campos; L. Santa Anna, M. Manoel Alves Roza; lastro. — Tagoabi; L. S. João Baptista, M. Antonio Pereira, lastro. — Cabo Frio; L. Conceição, M. João Franco, las- tro. — Dito; L. Santa Anna, M. José Gomes Touguinho, lastro.

Dia 16 dito. — Lisboa; Navio S. José Fe- nix, Com. o Cap. Ten. Antonio Joaquim d'Ave- lar, generos do paiz. — Rio Grande; B. Flora, M. Antonio Ferreira Lima, varios generos. — La- gana; L. Santa Anna, M. Antonio José Gomes, lastro. — Rio de S. João; L. S. José, M. José Alves, lastro.

A V I S O S.

D. Emerenciana Roza da Conceição faz saber que na Gazeta N.º 100 de 14 de Dezembro do corrente fez o herdeiro Camillo Caetano dos Reis publicar a venda de humas cazas terreas, sitas na rua da Cadeia a sahir ao Paço: portanto aviza que ninguem compre as ditas cazas visto estar penden- do questão sobre a nullidade das partilhas, em que forão lançadas as ditas cazas, e protesta pela nul- lidade da dita venda, e de hir haver as ditas cazas de quem as possuir, huma vez que na refórma das partilhas lhe houverem de tocar.

Fugio huma escrava mulata por nome Delfina, que tem a cabeça rapada, cara redonda de cor mixta: no queixo debaixo falta-lhe hum dente da parte esquerda da frente; com saia branca, ou de chita, chale encarnado, ou branco, de idade de 17 annos; quem a noticiar a Manoel Monteiro da Trindade Caldas morador na rua Direita N.º 9: receberá 6400, e se a trouxer 12800.

Pela Administração Geral do Correio Maritimo desta Corte se faz publico, que sahirão as Em- barcações seguintes: a 19 do corrente: para o Rio Grande, S. S. Francisco de Paula, M. Antonio Soares: a 20 para o Dito, S. Trovoada, M. Antonio Joaquim de Almeida: para o Dito, S. Coca, M. Francisco José Nunes: a 24 para o Dito; B. Sol Resplandecente, M. Francisco José da Silva: a 28 para Angola, S. Patrocínio, M. Joaquim Manoel de Sá: a 30 para Pernambuco; S. Sacra- mento Solidade, M. Joaquim Martins: a 30 para Angola, G. Amalia, Cap. José Maria de Araujo Camizão: a 30 para o Porto: Patacho Boa Fortuna, M. José Caetano de Oliveira. As cattas se- rão lançadas no Correio até as 4 horas da tarde dos dias antecedentes.